POR UM PORTUGAL LIVRE, JUSTO E SOLIDÁRIO

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Preâmbulo

O partido ***"vamos – democracia solidária"*** nasce para propor aos portugueses uma saída para a grave crise que estamos a viver. Esta crise foi provocada por décadas de capitalismo neoliberal conduzido por uma oligarquia distante dos interesses da população. Hoje, parte desta oligarquia promove políticas e discursos nacionalistas e xenófobos, apontando bodes expiatórios do mal-estar social. A degradação deste regime tornou-se insuportável. Para devolver a esperança aos portugueses, lutaremos por uma sociedade baseada na liberdade, na igualdade, no progresso económico, na justiça social e na solidariedade.

As políticas e as instituições internacionais do neoliberalismo (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização Mundial do Comércio) – a que se juntou a União Europeia – produziram sociedades caracterizadas pela precariedade do trabalho, pela degradação das condições de vida da maioria da população, pela desigualdade económica e social e pela ocorrência de crises financeiras geradoras de desemprego. Estas políticas, associadas à promoção de uma cultura individualista e consumista, levaram à fragmentação das sociedades, mantiveram na pobreza uma parte importante da população e frustraram as expectativas de ascensão social em largos sectores da sociedade. Décadas de neoliberalismo e suas nefandas consequências desacreditaram os partidos tradicionais de governo, ao mesmo tempo que os partidos da esquerda se revelaram incapazes de criar uma alternativa credível, falhando na mobilização da esperança num futuro melhor.

Estamos aqui porque acreditamos que é possível vivermos numa sociedade digna e justa, uma sociedade que garanta o exercício dos direitos humanos e que realize a

esperança dos que fizeram o 25 de Abril. Somos herdeiros das lutas históricas dos trabalhadores, das mulheres, dos jovens, dos estudantes, e de quantos enfrentaram a exploração e a opressão em todas as suas formas.

Esta crise será vencida com a luta dos que sentem que este sistema é injusto e desumano; e com a conquista da legitimidade política para concretizar mudanças fundamentais. Queremos realizar transformações que, progressivamente, instituam uma sociedade onde prevaleçam a liberdade, a igualdade, a justiça, a solidariedade e o respeito pelos equilíbrios que sustentam a vida no planeta.

Constituímo-nos como instrumento político de uma larga coligação de cidadãos que, no respeito pelo Estado de direito democrático, pretende conquistar o poder político para iniciar uma mudança orientada pelo sonho de uma sociedade livre, justa e solidária, como refere o Artigo 1º da Constituição da República Portuguesa.

1. A dignidade do ser humano exige uma sociedade digna

O ***vamos – democracia solidária*** afirma que o ser humano e o seu trabalho, as condições básicas da vida humana, a cultura, o dinheiro e a natureza não devem ser tratados como mercadorias; a vida humana e a sociedade não devem estar sujeitas ao domínio do mercado e do lucro. A remuneração do trabalho tem de permitir uma vida digna e feliz.

Lutamos por uma sociedade em que todas as pessoas possam viver com dignidade e aceder a um conjunto alargado de recursos materiais, sociais e culturais. Uma sociedade livre da exploração económica, da opressão, do racismo, do sexismo, da homofobia e de todas as formas de discriminação e violência.

2. Democracia e legitimação popular

Entendemos a democracia como a organização política de uma sociedade instalada num território, onde as escolhas sobre a sua organização, as suas prioridades e o seu futuro pertencem ao povo. A soberania reside na vontade popular.

Defendemos o Estado de direito, democrático e social, com uma democracia constitucional representativa e pluralista, sujeita ao escrutínio dos eleitores e robustecida através de novos instrumentos de participação e deliberação. Pugnamos por uma ampla democracia participativa, presente em todas as organizações públicas e da sociedade civil, das associações às empresas, para que a soberania popular se torne uma realidade vivida e legitimadora de um Estado que desejamos mais descentralizado.

3. Economia e trabalho ao serviço do bem comum

O ***vamos – democracia solidária*** defende a socialização progressiva das infra-estruturas e meios de produção estratégicos, e a execução de um modelo de desenvolvimento gerador de prosperidade e de pleno emprego, sustentado por uma economia mista, com um sector público eficiente, um sector privado inovador e um forte sector cooperativo e associativo. A qualidade do trabalho e o bem-estar dos trabalhadores devem ser vistos como centrais para o desenvolvimento económico. Opomo-nos a todas as formas de exploração sobre o trabalho e à crescente precarização do emprego. Os trabalhadores devem ter uma palavra a dizer sobre o funcionamento dos locais de trabalho e sobre a gestão das organizações.

A economia deve ser orientada para o bem-estar e a felicidade da população em harmonia com a natureza, para uma adaptação socialmente justa às alterações climáticas e para o seu enriquecimento cultural. Entendemos que o sistema económico e financeiro deve subordinar-se ao poder político. E este deve intervir para proteger os trabalhadores e os consumidores da prepotência e abusos das empresas.

4. Justiça social e igualdade

Defendemos políticas públicas universais, com respeito pelos direitos humanos. Defendemos um Estado social forte, garantindo o direito à educação, à saúde, à habitação, ao trabalho digno, à justiça, à cultura e à segurança social. A universalidade das políticas públicas, nos seus direitos e deveres, abrange a população imigrante e promove a sua inclusão plena na sociedade portuguesa.

Nenhuma democracia pode funcionar com grandes concentrações de rendimento e de riqueza. Esta desigualdade permite aos mais ricos deter uma enorme influência política, social e económica, o que facilita a corrupção do poder político. Melhorar a democracia significa também lutar com firmeza pela erradicação da pobreza e pela drástica redução das desigualdades sociais e regionais, incluindo uma política eficaz de prevenção e punição da corrupção.

A igualdade de género, o combate à violência doméstica e de género e o combate a todo o tipo de discriminação de natureza identitária são inseparáveis do nosso horizonte de sociedade livre, justa e solidária.

5. Desenvolvimento em comunhão com a natureza

Defendemos uma economia do bem-estar centrada nas pessoas e no planeta. Propomos uma estratégia de desenvolvimento que garanta a soberania energética e alimentar, e enfrente a tripla crise planetária: alterações climáticas, perda da biodiversidade e poluição generalizada.

O capitalismo tende a corroer as bases naturais da vida. Não é possível promover mudanças que respeitem as condições de sustentabilidade ecológica apenas com recurso a novas tecnologias e mercados, mantendo a lógica da acumulação contínua. O nosso projecto político visa a transformação da sociedade em que vivemos para que uma vida digna e justa seja ecologicamente possível. O Estado democrático, em diálogo com a sociedade, deve liderar a definição e execução deste processo de transformação.

6. Educação, cultura e emancipação humana

A cultura, o conhecimento e o acesso à informação promovem a autonomia, a emancipação e a inovação, contribuindo assim para o nosso desenvolvimento pessoal e colectivo.

A educação e a investigação não devem subordinar-se às reivindicações míopes dos agentes económicos, nem às agendas dos interesses privados. Defendemos uma educação pública universal, gratuita, laica, de qualidade, que forme cidadãos críticos e criadores. A democratização do acesso à cultura e à ciência é parte essencial da sociedade em que desejamos viver.

A cultura e a emancipação também se definem pela qualidade da esfera pública de discussão. Defendemos um espaço público plural, regulado por instituições públicas, que promova o espírito crítico dos cidadãos e imponha limites claros à fragmentação e degradação da informação disseminada pelos novos meios de comunicação digitais.

7. Soberania e internacionalismo

Somos críticos das políticas neoliberais da UE e recusamos todas as iniciativas de integração rumo a um Estado federal europeu. Somos contra a criação de dívida europeia e impostos europeus. Somos a favor de maior autonomia nacional e da recuperação da orientação democrática das economias nacionais. Desejamos viver numa Europa de paz, cooperação e desenvolvimento, no respeito pela soberania dos seus Estados.

Somos patriotas e internacionalistas porque somos solidários com a luta de todos os povos pela sua autodeterminação, autonomia e liberdade. Rejeitamos todas as formas de imperialismo, a dominação entre nações e a guerra como forma de promoção de interesses nacionais. Rejeitamos a escalada belicista que a UE pretende instituir para alimentar a indústria do armamento na Europa e nos EUA.

Afirmamos a nossa convicção de que as guerras só agravam os problemas que alegam pretender resolver. Defendemos a paz e uma cooperação internacional que

promova o desenvolvimento dos povos e a vida sustentável no planeta. Entendemos que, nas relações entre Estados, deve prevalecer o recurso à diplomacia e à negociação, no respeito pelo direito internacional, para que seja possível uma transição pacífica para um novo equilíbrio multipolar sustentado por acordos multilaterais.

8. Caminho e método

A transformação social que pretendemos exige participação, consciência, organização e luta, procurando a unidade na acção. Para tal, o ***vamos – democracia solidária*** actuará de forma democrática, plural e ética, valorizando a unidade na diversidade, o debate político e os processos deliberativos entre os seus militantes, bem como o enraizamento nas comunidades, bairros, locais de trabalho, sindicatos e movimentos sociais.

A nossa intervenção combinará a disputa institucional para a conquista do poder político com a mobilização popular, pois entendemos que a mudança real na sociedade nasce da interligação entre estas duas dimensões do combate político.

O nosso caminho será sustentado pela esperança de que uma sociedade livre, justa e solidária é possível. É esse o nosso horizonte: o de uma sociedade amplamente democrática, em que os poderes político e económico sejam exercidos pelo povo, e em que a vida humana e o planeta sejam plenamente respeitados.

vamos – democracia solidária